

JORNAL DO TRABALHADOR

INFORMATIVO DAS CENTRAIS SINDICAIS – ABRIL/MAIO DE 2012
DISTRIBUIÇÃO GRATUITA



Sindicato forte conquistado e garante direitos

A história da luta dos trabalhadores e dos sindicatos no Brasil é rica pois foi marcada por vitórias e por momentos de enormes dificuldades. O saldo é positivo, porém os benefícios não caíram do céu e nem foram dados pelos governos e nem pelos patrões. São conquistas decorrentes dos grandes confrontos travados pelos sindicatos contra os patrões e seus aliados, os governos.

Por pressão popular e pela ação sindical, estas conquistas tornaram-se leis, que hoje constituem os direitos trabalhistas consagrados na CLT e na Constituição Federal de 1988.

Companheiras e companheiros, os sindicatos tiveram um papel fundamental nestas lutas que deram



Centrais sindicais reúnem 90 mil pessoas em São Paulo contra a desindustrialização e pelo emprego

origem aos nossos direitos, organizando, mobilizando e dirigindo a luta de massa. Entre muitas conquistas sindicais que depois passaram a fazer parte

da legislação, destacam-se a lei que determina o aumento anual do salário mínimo, jornada semanal de 44 horas, 13º salário, férias de 30 dias e mais um terço, multa de 40% sobre o saldo do FGTS, estabilidade da gestante, a obrigatoriedade de a empresa fazer a rescisão do contrato de trabalho no sindicato ou na DRT e o conjunto de normas regulamentadoras sobre saúde e segurança do empregado nos locais de trabalho.

Companheiras e companheiros, o sucesso da ação sindical está relacionado à união, organização e à mobilização dos trabalhadores. Mas depende também dos recursos financeiros. Só com a contribuição de todos os trabalhadores será possível ter sindicatos fortes, autônomos e livres da influência dos patrões e do Estado.

CONQUISTAS DOS SINDICATOS

- Jornada semanal de 44 horas
- 13º salário
- Férias de 30 dias e mais um terço
- Multa de 40% sobre o saldo do FGTS
- Estabilidade da gestante
- Obrigatoriedade de a empresa fazer a rescisão do contrato de trabalho no sindicato ou na DRT para o empregado com mais de um ano de casa
- Conjunto de normas regulamentadoras sobre saúde e segurança nos locais de trabalho

Trabalhadores contribuem com o sindicato para **FORTALECER a LUTA**

Antes do então presidente Getúlio Vargas criar a estrutura sindical, existiam apenas as organizações de trabalhadores dirigidas por militantes anarquistas, que apostavam no confronto direto. Eram as chamadas sociedades de resistência.

Essas instituições popularmente conhecidas como grêmios, associações, centros, ligas, união ou mesmo sindicatos eram limitadas e tinham vida curta, por falta de recursos financeiros. Suas reivindicações resumiam-se aos salários, redução da jornada de trabalho e melhorias nas condições laborais.

Hoje, as entidades de classe lutam também por qualidade de vida, aposentadoria, moradia, por transporte público, saúde e educação. Reivindicam ainda a valorização do mercado de trabalho, a distribuição de renda e o crescimento econômico e social do Brasil.

A partir do momento que a classe trabalhadora passou a financiar as entidades sindicais, as organizações deixaram de ser "minorias combativas" e passaram a ser denominadas "sindicalismo de massa".

Organização e união da categoria

O modelo sindical brasileiro determina que "é livre a associação profissional ou sindical" e que a organização vigente no país é a da unicidade, ou seja, somente é possível existir uma entidade de classe por categoria numa mesma base territorial.

Assim, as entidades sindicais passam a ter força e maior representatividade junto ao governo e ao patronato para preservar direitos e ampliar as conquistas.

"Sindicatos Fantasmas"

Na década de 30, o Brasil tentou implantar o modelo de pluralidade sindical semelhante às organizações europeias de hoje. Resultado: brechas legais promoveram a criação de "Sindicatos Fantasmas", que promoveram negociações setoriais e regionais, mas que não avançavam quando era preciso discutir com o patronato.

EXPEDIENTE
JORNAL DO TRABALHADOR
INFORMATIVO DAS CENTRAIS SINDICAIS

Realização:



Edição:

ASSESSORIAS DE IMPRENSA DAS CENTRAIS

Redação:

ANTONIO DINIZ, DALVA UEHARO e FÁBIO RAMALHO

Projeto gráfico / Edição de arte:

JONAS DE LIMA

O JORNAL DO TRABALHADOR

é uma publicação das Centrais de Trabalhadores:

CGTB

Rua Conselheiro Brotero, 589 – Telefone: 11-3663-0473
CEP 01154-011 – Santa Cecília – São Paulo (SP)
www.cgtp.org.br

CTB

Avenida Liberdade, 113, –4º andar – Fone: (11) 3106-0700
CEP 01503000 – Liberdade – São Paulo (SP)
www.ctb.org.br

Força Sindical

Rua Rocha Pombo, 94 – Fone: (11) 3348-9000
CEP 01506-000 – Liberdade – São Paulo (SP)
www.fsindical.org.br

Nova Central

SAF-Sul, Qd. 02, Bl. "D", Térreo, Sala 102 – Fone: (61) 3226-4000
Ed. Via Esplanada – CEP 70070-600 – Brasília (DF)
www.ncst.org.br

UGT

Rua Aguiar de Barros, 144 – Fone: (11) 2111-7300
CEP 01316-020 – Bela Vista – São Paulo
www.ugt.org.br

A pluralidade sindical criou os "SINDICATOS FANTASMAS"



Divisão sindical: trabalhador é presa fácil



A idéia de dividir os sindicatos e de torná-los uma espécie de clube social no qual somente as pessoas interessadas se associam foi instituída na Europa em meados do século XX.

Por isso, hoje os sindicatos europeus não estão sendo capazes de impedir que a União Europeia corte direitos trabalhistas conquistados ao longo de décadas de lutas.

Divididos e desarticulados, não conseguem apresentar propostas capazes de mobilizar os trabalhadores contra a perda de direitos e contra o desemprego.

Enfraquecidos por conta de um modelo sindical que divide e privilegia a pluralidade de sindicatos,

os trabalhadores europeus são presas fáceis dos patrões que querem manter seus lucros, enquanto os assalariados estão pagando o ônus da crise.

No Brasil, a situação é diferente. Com a estrutura sindical baseada no sindicato único por categoria numa mesma base territorial, o movimento sindical apostou na unidade na luta e blindou o país contra os efeitos danosos da crise econômica.

Construiu uma pauta unitária com propostas que reativaram a economia, seguraram os empregos e aumentaram a renda dos trabalhadores, apesar da pressão dos patrões que ainda insistem em suprimir direitos.

Sindicalize-se!
É bom para você,
é bom para o BRASIL!

Modelo mais avançado do mundo



A estrutura sindical brasileira é uma das mais avançadas do mundo. Por isso é importante que a classe trabalhadora permaneça unida, forte e combativa para conquistar mais direitos, com melhores condições de trabalho, qualidade de vida e distribuição de renda. Graças à unidade sindical conseguimos reunir 90 mil pessoas em São Paulo contra a desindustrialização.

Ubiraci Dantas de Oliveira (Bira), *Presidente da CGTB*

Por sindicatos fortes e combativos

Nós, da CTB, entendemos que a contribuição sindical é algo fundamental para o fortalecimento da classe trabalhadora em nosso país. É por meio dela que os sindicatos se estruturam para lutar por mais conquistas e evitar retrocessos. Sua extinção só trará benefícios ao patronato. Defender o fim da contribuição é um desserviço para a classe trabalhadora e para o Brasil.



Wagner Gomes, *presidente da Brasil CTB*

Manter e ampliar direitos trabalhistas



A luta dos trabalhadores pela manutenção do modelo sindical brasileiro é fundamental para garantir e ampliar os direitos trabalhistas. Os sindicatos tiveram uma atuação de destaque nas lutas pela democratização do país e por reivindicações sociais e econômicas, como o acordo do salário mínimo firmado com o governo federal, que depois virou lei.

Paulo Pereira da Silva (Paulinho), *pres. da Força Sindical*

Contribuição reforça autonomia

A Nova Central defende a organização sindical e a regulamentação do Artigo 8º. da Constituição, como direitos sindicais fundamentais. A contribuição sindical é parte inseparável desses direitos. Ela reforça a autonomia e liberdade sindicais, contribui para a criação de empregos, protege os sindicatos frente aos patrões e garante as conquistas econômicas e sociais.



José Calixto Ramos, *presidente da Nova Central*

Democratizar as eleições sindicais



Não é enfraquecendo a estrutura sindical que combateremos a "Fábrica de Sindicatos". É preciso combater essa prática fortalecendo o processo democrático das eleições nas entidades. A extinção da contribuição sindical vai representar o enfraquecimento dos sindicatos dos trabalhadores e a pluralidade sindical representará o fortalecimento dos sindicatos patronais.

Ricardo Patah, *presidente UGT*

Centrais priorizam SALÁRIO e EMPREGO no 1º DE MAIO

Pela segunda vez consecutiva, as centrais sindicais e milhares de trabalhadores vão realizar o 1º DE MAIO UNIFICADO, tendo como palavra de ordem “Desenvolvimento com menos juros, mais salários e empregos”. Neste dia de luta e de reflexão, CGTB, CTB, UGT, Força Sindical e Nova Central vão destacar que o atual modelo

sindical brasileiro é o único e eficaz instrumento de luta dos trabalhadores por maiores salários, por melhores condições de trabalho, por melhor qualidade de vida e por uma sociedade mais justa, fraterna e democrática.

Os milhares de trabalhadores que estarão na manifestação, marcada para a Praça Campo de Bagatelle, na capital

de São Paulo, vão conhecer as principais bandeiras do movimento sindical nacional, cuja agenda de luta pode ser resumida em três grandes temas: no crescimento econômico, no combate a importação predatória e na defesa do emprego.

Além disso, as centrais sindicais vão promover reflexão acerca do país que queremos, enfatizando as demandas dos trabalhadores contidas no documento “Agenda da classe trabalhadora”, aprovado na Conclat de 2010, no Estádio do Pacaembu, assim como as grandes manifestações de combate à desindustrialização do Brasil.

Reivindicações dos trabalhadores

- Redução da jornada de trabalho sem redução de salários
- Valorização do serviço público e do servidor público
- Fim do fator previdenciário e valorização das aposentadorias
- Educação e qualificação profissional
- Valorização do salário mínimo
- Igualdade entre homens e mulheres
- Redução da taxa de juros
- Reforma Agrária
- Trabalho Decente

Sindicato financiado pelo trabalhador acumula conquistas

Associados fortalecem sindicatos

Os trabalhadores precisam se associar aos seus sindicatos para organizar a luta por maiores salários, mais benefícios e melhores condições de trabalho. Somente com sindicatos fortes, organizados por categorias e por cidades, os trabalhadores ficarão mais fortes e independentes dos patrões e governos para deflagrar lutas e encaminhar suas reivindicações.



CONQUISTAS MAIS RECENTES

- Lei que determina o aumento anual do salário mínimo
- Regulamentação do combate ao assédio moral
- Retirada do Congresso do projeto de flexibilização da CLT
- Regulamentação das centrais sindicais
- Correção das faixas da tabela do imposto de renda
- Veto presidencial à Emenda 3
- Ampliação de quatro para seis meses da licença-maternidade
- Promulgação da Convenção 151 da OIT, que trata da negociação coletiva do servidor público
- Empréstimos consignados para trabalhadores, servidores e aposentados
- Ampliação do pagamento das parcelas do seguro-desemprego no período da crise econômica mundial

Fonte: Diap (Departamento Intersindical de Assessoria Parlamentar) e Marcos Verlaïne, analista político e assessor parlamentar do Diap